

A busca frenética do ser humano de uma vida mais saudável tem estimulado o consumo de alimentos produzidos de forma natural, sem os agroquímicos, o que serve para explicar a explosão da demanda por produtos orgânicos, em todo mundo, nos últimos anos. Daí a imperiosa necessidade e urgência de se fazer do paradigma agroecológico uma verdadeira “tábua de salvação da lavoura”, não só pelos técnicos, pesquisadores e extensionistas; pelos produtores, atuais e futuros; comerciantes atacadistas e varejistas; consumidores finais; lideranças políticas, administradores públicos, mas também pelas próprias indústrias fabricantes e distribuidores destes agrotóxicos. Que cada um dê sua contribuição na solução deste problema comum, antes que seja tarde demais!

(1) **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 11/06/2001.**

(2) **Eng. Agrônomo e Coordenador de Comercialização do Incaper.**

SELO DE ORIGEM FAMILIAR ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A agricultura familiar pode ser caracterizada pela forte relação afetiva da família com a terra; pelo espírito comunitário, de solidariedade e de cidadania no campo; pela geração de empregos, a baixos custos; pela capacidade de estimular o comércio, indústria e serviços e de distribuição de renda no interior, além da tendência para o sistema agroecológico de produção, em propriedades bem diversificadas, garantindo equilíbrio entre o social, econômico e ambiental.

Por muito tempo, estes aspectos positivos foram desconsiderados pelo meio urbano. Atualmente, a agricultura familiar voltou a ser reconhecida pelos consumidores que, entre mudanças de hábitos e preferências, incorporaram preocupações com a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, principalmente, através de alimentos limpos e saudáveis. Entretanto o conceito atual da qualidade vai além da sanidade do produto, ao considerar também outros aspectos relacionados ao processo produtivo. Como estes atributos complementares não podem ser percebidos pela

simples análise do produto, como também para evitar possíveis falsificações ou propaganda enganosa, surge a necessidade em alguém, dotado de ampla credibilidade pública, que possa dar garantias reais aos consumidores de que na produção desses produtos foram observados os princípios de preservação ambiental, promoção humana e justiça na distribuição econômica. Assim, ao processo que dá garantias aos consumidores denominamos **Certificação de Produtos**.

A introdução do Selo de Origem Familiar (SOF), portanto trará como vantagens, além da garantia acima, maior valorização e competitividade da agricultura familiar; estímulos à agregação de valor aos produtos; ao aumento da renda familiar e à organização dos produtores, agrupando as pequenas quantidades para competir no mercado. No âmbito interno, virá estimular a entrada dos produtos de origem familiar nas gôndolas dos Supermercados, estreitando o contato entre o mercado varejista e os produtores organizados, diminuindo com a intermediação excessiva, da mesma forma que virá contribuir com o desenvolvimento das atividades agroturísticas.

Somente com estas garantias, faz sentido a disposição dos consumidores de pagarem mais caro por produtos naturais, produzidos sem agrotóxicos, artesanais rurais ou que privilegiem atributos diferenciadores, tais como a territorialidade ou aspectos culturais.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário(MDA/PRONAF) e a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), objetivando proteger o consumidor e o produtor, estão ultimando a introdução do Sistema Estadual de Certificação, no Estado do Espírito Santo, envolvendo também os movimentos sociais, entidades públicas, privadas, ONGs e afiliadas da CONTAG e ABRAS. Assim, para um produto receber o Selo de Origem Familiar (SOF) seu produtor deverá ser um Agricultor Familiar, segundo critérios do PRONAF ; comprovar estar adotando algum sistema de qualidade vigente na legislação (SIF, SIE ou SIM), além receber o atestado do processo produtivo de um agente certificador independente, sem fins lucrativos, credenciado e fiscalizado pela Secretaria de Estado da Agricultura. Vale ressaltar, neste ponto, conforme observado na Itália, que a valorização da agricultura familiar européia está amparada num rigoroso processo de certificação dos produtos diferenciados, sobrepondo-se à qualidade do produto algum outro critério de origem ou de processo.

Definidas ou adaptadas normas, procedimentos e padrões de qualidade destes produtos, a cargo do GT designado pela Portaria SEAG, nº 19-S, o sucesso desta iniciativa governamental dependerá, exclusivamente, da seriedade no acompanhamento, fiscalização, avaliação e correções estratégicas, envolvendo todos os parceiros participantes.

Ao contribuir para a colocação no mercado de produtos com alta qualidade intrínseca e com características especiais certificadas, o Governo está assumindo seu moderno papel de articulador da ação mais dinâmica do setor privado, de acordo com os interesses públicos.

⁽¹⁾ **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 09/02/2001.**

⁽²⁾ **Eng. Agrônomo e Coordenador de Comercialização do Incaper.**

FUTURO DAS CEASAs ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A Revista Agroanalysis, da FGV/RJ, Junho/99, trouxe matéria especial sobre a cadeia produtiva dos hortigranjeiros, que nos estimulou a apresentar essas considerações sobre o futuro dos mercados atacadistas oficiais (CEASAs).

A década de 90, nesta área, está sendo fechada com algumas constatações: a) quedas nas quantidades comercializadas em todas as CEASAs do Brasil, a exemplo da CEAGESP, que diminuiu 15% entre 1991 a 1998; b) crescimento das grandes redes varejistas, dentro e fora destes mercados, montando estruturas físicas paralelas; c) modernização destas redes, através de fusões, aumento do capital estrangeiro e importação de tecnologia; d) afastamento gradativo dos produtores das CEASAs; e) perda da capacidade técnica das Centrais em interferir no desenvolvimento dos mercados, especialmente na capacitação dos agentes, classificação de produtos e introdução de embalagens mais adequadas; f) falta de recursos públicos para promover melhorias, ampliações ou manutenção da estrutura física, bastante sucateada nestes quase 30 anos.